

 <p>ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN FAMECOS</p>	<h1>REVISTA FAMECOS</h1> <p>mídia, cultura e tecnologia</p> <p>Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 31, p. 1-19, jan.-dez. 2024 e-ISSN: 1980-3729   ISSN-L: 1415-0549</p>
<p> <a href="https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2024.1.45084">https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2024.1.45084</a></p>	

SEÇÃO: MÍDIA E CULTURA

## Direitos civis de pessoas LGBTQIAPN+ em séries BL tailandesas: visibilidade diegética e ativismo em fandoms brasileiros

*Civil rights of LGBTQIAPN+ people in Thai BL (Boys Love) series: diegetic visibility and activism in Brazilian fandoms*

*Derechos civiles de las personas LGBTQIAPN+ en las series BL (Boys Love) tailandesas: Visibilidad diegética y activismo en los fandoms brasileños*

**Ligia Prezia Lemos<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-6977-2752](https://orcid.org/0000-0001-6977-2752)  
[ligia.lemos@gmail.com](mailto:ligia.lemos@gmail.com)

**Recebido em:** 26 ago. 2023.

**Aprovado em:** 7 jun. 2024.

**Publicado em:** 05 nov. 2024.

**Resumo:** O artigo apresenta as séries de Boys Love – BLs – tailandesas como objeto de estudo. O objetivo da pesquisa foi verificar a presença da temática dos direitos civis das pessoas LGBTQIAPN+ na diegese dessas ficções televisivas seriadas e sua subsequente reverberação pelos fandoms brasileiros em redes sociais. A pesquisa enfoca brevemente as leis brasileiras e tailandesas referentes a direitos e garantias dessa comunidade. Conclui que a interseção entre produção, circulação e recepção dos BLs estimula um movimento dialógico que enfatiza a visibilidade das pessoas LGBTQIAPN+.

**Palavras-chaves:** *Boys Love* - BL; LGBTQIAPN+; ficção televisiva seriada; direitos civis; estudos de fãs.

**Abstract:** The article presents the Thai Boys Love – BLs – series as an object of study. The objective of the research was to verify the presence of the theme of civil rights of LGBTQIAPN+ people in the diegesis of these serial television fictions and its subsequent reverberation by Brazilian fandoms in social networks. The research briefly focuses on the Brazilian and Thai laws regarding the rights and guarantees of this community. It concludes that the intersection between production, circulation and reception of BLs stimulates a dialogical movement that emphasizes the visibility of LGBTQIAPN+ people.

**Keywords:** Boys Love – BL; LGBTQIAPN+; serial television fiction; LGBT rights; fan studies.

**Resumen:** El artículo presenta series de Boys Love – BLs – Thai como objeto de estudio. El objetivo de la investigación fue verificar la presencia del tema de los derechos civiles de las personas LGBTQIAPN+ en la diégesis de estas ficciones televisivas seriadas y su posterior reverberación por parte de los fandoms brasileños en las redes sociales. La investigación se centra brevemente en las leyes brasileñas y tailandesas relativas a los derechos y garantías de esta comunidad. Se concluye que la intersección entre producción, circulación y recepción de BL estimula un movimiento dialógico que enfatiza la visibilidad de las personas LGBTQIAPN+.

**Palabras clave:** Boys Love – BL; LGBTQIAPN+; ficción televisiva seriada; derechos civiles LGBT; estudios de fans.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

## BLs tailandeses: as séries *Boys Love*

As séries *Boys Love*, chamadas de BL, pertencem a um gênero de narrativas asiáticas de conteúdo homoerótico e homoafetivo masculino, fenômeno de audiência mundial. Historicamente, a criação e a produção de textos com narrativas desse teor foram proibidas em 2005 na Tailândia, e seu desenvolvimento ficou clandestino até que as possibilidades de autopublicação de novels, somadas aos recursos da internet, estimularam o lançamento de obras do gênero e sua subsequente produção audiovisual. Assim, a partir de 2014, com o lançamento da série *Love Sick* (Channel 9, 2014)<sup>2</sup>, a Tailândia começou a tomar a dianteira em termos de produção, distribuição e interação com a audiência. Pouco depois, com o sucesso de *Sotus The Series* (GMM One, 2016) a GMMTV se consolidou como líder de mercado, com foco na criação de estrelas e expansão de uma base internacional e transcultural de fãs (Prasannam, 2023).

A pandemia de COVID-19 estimulou ainda mais a transnacionalização dos BLs tailandeses, começando pelo sucesso de *2gether* (GMM 25, 2020) que gerou *spin-offs*, filmes e adaptações para mangá (Prasannam; Chan, 2023). Embora o conteúdo BL desafie algumas normas em muitos países asiáticos, estas séries são populares, inclusive, em locais onde a homossexualidade é estigmatizada (Jirattikorn, 2023). A origem do gênero é japonesa (Baudinette, 2019, 2020), sendo que o termo *Boys Love* engloba dois subgêneros: *shonen-ai*, focado em aspectos emocionais do amor entre homens (e que, literalmente, significa *boys love*), e *yaoi*, que apresenta o erotismo homossexual de forma explícita (Welker, 2015, p. 42). Os BLs foram, primeiramente, difundidos pelo termo *yaoi*, que surgiu nos anos 1980 entre fãs escritores, e se referia a paródias e adaptações de obras como animês, mangás e novels (Torres, 2023). Por essa razão, a letra Y aparece na denominação de comunidades de fãs em redes sociais,

produtos televisivos, eventos, fanfics e títulos de séries BL tailandesas como, por exemplo: *GenY* (Channel 3, 2020); *Y-Destiny* (AISPlay, 2021); *War of Y* (AISPlay, 2022) ou as antológicas *Our Skyy 1 e 2* (GMMTV, 2018, 2023).<sup>3</sup> A contraparte do termo é o conteúdo *yuri*, com temas lésbicos e relações homoeróticas e homoafetivas femininas. Vieram também do Japão as palavras de teor depreciativo *fujoshi* e *fudanshi* para designar fãs de BL, significando meninas podres e meninos podres, respectivamente.

Apesar de atualmente isso já estar mudando, uma das características dos BLs é que foram inicialmente, e majoritariamente, criados, escritos e dirigidos por e para mulheres cisgênero e heterossexuais. Mesmo assim, são poucas as personagens femininas nas produções, em geral, vilãs ou antagonistas que objetivam atrapalhar os romances (Baudinette, 2019). Alguns autores entendem que o gênero foi criado como um espaço para mulheres compartilharem uma fantasia coletiva na qual são capazes de se dissociar de construções de gênero e restrições sociais a que estão historicamente submetidas (Hori, 2013; Zsila; Demetrovics, 2017). Por outro lado, Mizoguchi (2008) aponta que BLs não deveriam funcionar como um gênero escapista, mas sim como uma forma de contribuir para a aceitação social de minorias sexuais, evitando retratar homens gays como objetos do olhar feminino. Alguns estudos indicam que os BLs projetam um ideal feminino que estimula a objetificação/fetichização do homem, outros defendem que os BLs oferecem uma visão de amor ideal e puro, diferente daquele dos relacionamentos heterossexuais tradicionais (Jirattikorn, 2023). Nesse sentido, é possível atestar que algumas autoras deixam transparecer ideais de relacionamentos heterossexuais românticos, sendo que até recentemente era raro observar qualquer aspecto da cultura gay nos BLs. Poucos retratam o uso de aplicativos de encontros, ou a convivência entre amigos gays, ou mesmo a frequência de relacionamentos eventuais, mas

<sup>2</sup> Os nomes dos canais/produtoras das séries serão indicados entre parênteses junto ao ano de lançamento, visando clareza/informação imediata ao leitor e seguindo a metodologia proposta nesta pesquisa.

<sup>3</sup> Para alguns autores, o termo *yaoi* é associado às fases anteriores do BL, principalmente com ênfase em suas características pornográficas, já o termo BL tem sido utilizado como genérico.

isso parece estar mudando.

Hoje, já é possível enumerar exemplos de produções de BL dirigidas por e para pessoas LGBTQIAPN+ e, portanto, com características mais representativas da comunidade. A escritora e diretora da série *Not Me* (GMM 25, 2021), por exemplo, a premiada cineasta tailandesa Nuchy Anucha Boonyawatana, é uma mulher trans que se empenha em focar questões de gênero e sexualidade.

Nos fandoms em redes sociais, em que fãs se autodenominam *Blzeiras* e *Blzeiros* e, também, nos fansubs no Brasil, é possível notar a predominância da audiência feminina, porém, como observa Torres, há "uma expressiva interação, em páginas fansubs, de garotos e homens não heterossexuais que consomem séries boys love" (2023, p. 171). Assim, embora os BLs representem relacionamentos homoeróticos masculinos, frequentemente são considerados textos não gays, sendo que controvérsias são comuns e há um número crescente de público gay para as produções (Jirattikorn, 2023).

Por vezes, a visibilidade LGBTQIAPN+ nos BLs não é considerada representativa da comunidade, pois alguns casais românticos são representados por atores cis hetero, sendo que atores gays são relegados. Os discursos das obras, muitas vezes, reproduzem estereótipos de gênero e, fora das telas, é comum vermos atores se declarando heterossexuais e perpetuando discursos machistas e homofóbicos em entrevistas ou aparições públicas. Isso se dá, também, em virtude da estrutura narrativa dessas séries, majoritariamente baseadas na dicotomia das funções/posições sexuais de ativo e passivo das relações representadas, ou seja, *seme/uke*, em que o *seme* é o *top*, ativo, de características mais masculinas e o *uke* é o *bottom*, passivo, de características mais andrógenas, femininas ou fofas – note-se que é menor o número de séries em que as personagens são versáteis, ou que estas funções não são claras. Mas, mesmo que não seja abordada abertamente nos BLs, a questão é foco de muitas

especulações e discussões nos fandoms brasileiros. Além disso, os primeiros BLs tailandeses não se alinhavam à identidade/cultura gay e os personagens diziam "não gosto de homens, só gosto de você" (Prasannam, 2023), o que perpetuaria noções oriundas da hegemonia patriarcal.

Circulando neste ambiente, os atores de BL parecem incansáveis, trabalham em diversas frentes, ampliando a construção de sentidos das séries em um universo transmídia que contempla funções como as de apresentadores de programas de TV (como Earth Pirapat Watthanasetiri e Mix Sahaphap Wongratch), modelos de marcas famosas, inclusive internacionais e de luxo (como Bright Vachirawit Chivaaree e Win Metawin Opas-iamkajorn). Atuam como compositores, cantores e ídolos pop (como Jeff Satur ou War Wanarat), roteiristas (como Run Kantheepop Siorattanaphanitou) ou influenciadores (como Earth Katsamonnat).

Atualmente, uma série de ficção televisiva não é apenas uma série. É uma situação comunicacional ampliada, complexa, transmídia e "transcultural" (Morimoto, 2018; Click; Scott, 2018) que se estende e dialoga com um fandom que habita o globo todo. Neste âmbito, vale mencionar dois fenômenos importantes relacionados às práticas da indústria de séries BL. O primeiro se refere ao estabelecimento dos *ships*. Originalmente *ship* é a abreviação de *relationship* e traduz o investimento em relacionamentos românticos entre pares de personagens ou atores, portanto, dentro ou fora das narrativas. Estas práticas, realizadas pelo polo da produção e/ou também pelos fandoms, envolvem o desejo de romantizar atores e/ou personagens.<sup>4</sup> O segundo fenômeno é o *fanservice* que diz respeito à criação e exibição pública de conteúdo ou de ações com o objetivo de atender a fantasias e expectativas românticas de fãs. Assim, atores e/ou personagens *shippados* realizam interações sugestivas, românticas, íntimas, em público, ao vivo ou on-line, com o objetivo de criar um elo com os fãs, que se satisfazem ao imaginá-los como um casal. Ambos

<sup>4</sup> Entre *ships* famosos de atores de BLs tailandeses destacamos #OhmNannon, #MileApo, #JimmySea, #MaxTull, #MewGulf, e outros. E entre personagens de BLs temos, por exemplo, #PeteVegas, #KimChay, #RainPhayu, #AkkAyan. Conservamos aqui a notação utilizada

os fenômenos integram essa construção de sentidos ampliada, que envolve os fandoms de maneira intensa, e fazem parte da narrativa desse universo. Universo criado e mantido por uma indústria vigorosa que, conforme mencionamos, está focada na criação de estrelas e expansão e diálogo com uma base de fãs internacional e transcultural cada vez maior.

As séries BL apresentam uma variedade de subgêneros: drama, comédia, fantasia, romance, viagem no tempo, escolar, de engenharia, de fantasmas. Há, ainda, outras classificações, comuns entre fãs em diferentes plataformas, como, por exemplo, BLs fofos ou BLs *hot* – categorizações ligadas aos subgêneros *shonen-ai* e *yaoi* – dependendo da quantidade e intensidade das cenas de cunho sexual. Nas duas perspectivas, os BLs em geral apresentam uma abundância de clichês narrativos, o que lhes confere algum tipo de unidade. O clichê pode ser considerado como uma figura de estilo que carrega um sentido ou uma segunda significação (Silva, 2014). Assim, dar banho de toalha úmida em quem tem febre ou colocar um curativo em pequenos ferimentos é prova de amor; tropeçar ao lado do pretendente e cair no chão, se beijando, é desígnio do destino; limpar uma migalha da boca do parceiro é sinal de interesse sexual.

No que se refere à comunicação discursiva (Bakhtin, 2003) entendemos que os BLs não são obras poucas, independentes umas das outras, e sim transparecem um caráter dialógico que revela uma relação discursiva e intertextual. Essa característica materializada entre obras e, também, dentro dos textos das obras, constantemente cria relações de sentido (Fiorin, 2006, p. 181). São obras que transitam entre citações e referências a outros BLs, personagens, atores e, até falas e diálogos. Em *Vice Versa* (GMM 25, 2022), por exemplo, a senha para entrar em um edifício é parte do texto de *2Gether* (GMM 25, 2020) e exige a conclusão da frase como contrassenha. BLs apresentam, ainda, citações a filmes LGBT-

QIAPN+, com comentários entre personagens e cenas com cartazes desses filmes no cenário, amplificando o discurso da comunidade. O *cross-over* também é comum. Por exemplo, *Our Sky* 2 (GMMTV, 2023), arcos 7 e 8, episódios 13, 14, 15 e 16, coaduna personagens e narrativas dos BLs *A Tale of Thousand Stars* (GMM 25, 2021) e *Bad Buddy* (GMM 25, WeTV, 2021).

Esta ambiência intertextual permite a criação de universos narrativos e, por isso, diferentes obras pertencem a um mesmo universo – principalmente porque se originaram em novels com esta característica. Podemos citar, nesse sentido *Until We Meet Again* (LINE TV, 2019) e *Between Us* (GMM One, iQiyi, 2022); e *Love By Chance* (GMM 25, LINE TV, 2018), *Tharn&Type* (GMM One, 2019) e *D'ont say No* (GMM One, LINE TV, 2021).

A autocrítica e a crítica à indústria dos BLs também estão presentes em vários títulos como, por exemplo, em *Call It What You Want 1 e 2* (Competive, 2021), baseada em fatos reais, que aborda a indústria de BLs, assédio, cirurgia e dietas a que são submetidos os artistas; *Lovely Writer* (Channel 3, WeTV, 2021) sobre direcionamentos no texto que os autores de BL devem cumprir; ou *War of Y*, com quatro arcos sobre a indústria tailandesa de BL, expondo questões como assédio, *ships* e *fanservice*.

No Brasil, o acesso ocorre principalmente por meio da distribuição não oficial, via fansubs, há quase uma década. Fansubs são plataformas geridas por fãs (Andrade, 2021) que traduzem, legendam e distribuem on-line produtos audiovisuais estrangeiros para outros fãs (Wang, 2014), de maneira predominantemente gratuita e não comercial. A maior parte dessas plataformas de *streaming* possui características profissionais, com interfaces de *design* especializado, navegação com tecnologia de ponta, e se assemelham às plataformas comerciais, oferecendo imensa variedade de conteúdo.

Os BLs também estão disponíveis no Brasil nos canais oficiais de emissoras de TV tailandesas

---

pelos fandoms ao se referir aos *ships*, em que consta em primeiro lugar a cerquilha (#), com função de *hashtag*, seguida pelos apelidos do primeiro ator (ou personagem) seguido pelo seu par, com a primeira inicial de seus nomes em maiúscula. O reforço à questão *seme/uke* na própria notação se dá pelo suposto ativo naquela relação ter o nome citado em primeiro lugar.

no YouTube (com tradução automática para o português), destacadamente as produções da GMMTV<sup>5</sup> e CH3.<sup>6</sup>

Temos, ainda, em nosso país, a distribuição por grandes serviços de *streaming* internacionais, oficiais e especializados como Viki Rakuten<sup>7</sup> (sistema de *streaming* operado pelo conglomerado japonês Rakuten, com predomínio de conteúdo asiático), IQIYI<sup>8</sup> (uma das maiores plataformas de *streaming* do mundo, sediada em Pequim), GagaOOLala<sup>9</sup> (serviço de SVOD mundial, sediado em Taiwan, especializado na temática LGBT), WeTV<sup>10</sup> (canal estadunidense voltado ao público feminino), Bilibili<sup>11</sup> (site de compartilhamento de vídeo com sede em Xangai), Dailymotion<sup>12</sup> (site gratuito de hospedagem de vídeos, originário da França), entre outros. Por fim, e no fim da lista, com significativamente menor volume de conteúdo BL disponível, temos as grandes plataformas, como Netflix, Prime Video, Star+.

Para encerrar este apanhado sobre as séries BL, é importante mencionar que seu alcance e sucesso pode ser mensurado pelo aumento do investimento em *merchandising* e *product placement* nas obras. O que começou com agradecimentos a restaurantes e apoiadores pessoais das séries, hoje apresenta fortes parcerias, patrocínios e exibição de cenas ligadas a marcas como McDonald's ou Thai Airways International.

Vale lembrar que, além das centenas de títulos de BLs que chegam da Tailândia, os fãs brasileiros também acessam por todas essas vias, e estão familiarizados, com BLs de diferentes locais do leste e sudeste asiático como, por exemplo, Coreia do Sul, Japão, Taiwan, Filipinas, Vietnã, Hong Kong e China continental. Junto com a Tailândia, muitos desses países utilizam a denominação *Y series* para se referir a BLs, o que ocorre menos no Brasil.

Apesar de haver polêmicas, controvérsias e

pontos problemáticos relativos ao imbricamento entre conteúdo e ideologia em algumas narrativas e a representatividade LGBTQIAPN+, pode-se dizer que os BLs contribuem para as discussões referentes a direitos e garantias da comunidade. Nesse sentido, muitos BLs debatem questões como discriminação, homofobia, casamento igualitário, direito de herança, homoparentalidade, fertilização in vitro, entre outros temas relacionados a direitos civis, como veremos adiante.

### Metodologia do trabalho

Este trabalho é parte de uma pesquisa maior em que, primeiramente, realizamos o monitoramento do conteúdo diegético de séries BL para levantamento de trechos que abordam temáticas relacionadas a direitos civis das pessoas LGBTQIAPN+, além de outras questões. A seguir, realizamos monitoramento, extração e análise de dados de comunidades de fãs nas redes sociais Facebook e Instagram, com o objetivo de selecionar *posts* sobre essas temáticas pontualmente abordadas nas séries estudadas. Assim, buscamos analisar tanto a visibilidade diegética quanto o ativismo de fãs (Bennett, 2014; Jenkins, 2008) – trazendo também revisão de literatura para uma perspectiva teórica, ainda que introdutória.

Realizamos um recorte circunscrito deste material e, quanto a abordagens e discussões temáticas, selecionamos:

- a) do polo da produção, um trecho da série *Moonlight Chicken* (GMM25, 2023) sobre direitos civis relacionados à questão do casamento igualitário e herança;
- b) do polo da recepção/produção de fã selecionamos um post produzido por fã sobre aceitação e suporte legal de pessoas LGBTQIAPN+ a partir de

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@gmmtv>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@Ch3Thailand>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.viki.com>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.iq.com>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.gagaoolala.com/en/home>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://wetv.vip/pt>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.bilibili.tv/en>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.dailymotion.com/br/1>. Acesso em: 12 ago. 2023.

trecho da série *The Miracle of Teddy Bear* (Channel 3, Netflix, 2022).

Quanto ao ponto 2 é relevante salientar que tanto o *post* quanto seus comentários integram um grupo<sup>13</sup> público<sup>14</sup> do Facebook, o que significa que a identidade desses fãs – autor(a) e comentadores(as) – está aberta e disponível para qualquer pessoa que acesse esse conteúdo, por isso entendemos que o *link* disponibilizado não configura exposição de suas identidades.

Apresentamos, mais adiante, descrição e breve análise desses dois recortes de pesquisa qualitativa, em amostragem não probabilística, porém relevante para demonstrar as questões abordadas, sendo que, tanto na cena escolhida, quanto no *post* e subsequentes comentários de fãs vemos um delineamento que nos dá indícios das discussões e debates sobre direitos civis das pessoas LGBTQIAPN+, tanto os tratados na diegese quanto os reverberados pelos fãs das séries BL nas redes sociais.

É relevante destacar que a autora é fã de ficção televisiva seriada, atualmente focada em obras do leste e sudeste da Ásia, com ênfase em BLs. Assim, como aca-fã (Hills 2002; Jenkins 1992), neste artigo conduzimos observação participante, o que vem a ser um desafio pois, como destaca Popova (2020) fãs estudando fãs precisam ter cuidado redobrado ao pesquisar comunidades das quais são membros, principalmente quanto ao aspecto da vigilância epistemológica (Bourdieu *et al.*, 1999). Se por um lado há o desafio de romper com o conhecimento comum, por outro, tal situação nos favorece no sentido de acessar conteúdo específico com facilidade.

Por fim, em termos metódicos, destacamos que: a) os títulos das séries, quando citados pela primeira vez, são seguidos do nome do canal e ano de estreia, sendo que, ao surgirem nova-

mente, tais informações são omitidas, a não ser em tabelas; b) o mesmo ocorre com nomes de personagens e atores que os representaram, indicados apenas da primeira vez; c) apesar de muito extensos e de conter o apelido como primeiro nome, optamos por incluir os nomes completos dos atores e outros profissionais; d) para informar os números de temporada e episódio utilizamos as letras T e E maiúsculas, por exemplo: T1E7, para indicar temporada 1, episódio 7; e) o canal e data de estreia das séries referem-se a dados do site *MyDramalist*<sup>15</sup>; f) a transcrição dos diálogos foi feita pela autora, segundo tradução do *Meow Fansub*; g) sempre que alguma fala do BL foi transcrita, informamos o nome dos roteiristas no próprio texto ou em nota de rodapé.

### Visibilidade das pessoas LGBTQIAPN+ nas séries BL

Entendemos que é imprescindível explicitar a escolha da sigla completa LGBTQIAPN+ na escrita deste artigo. Esta foi a opção porque, além das questões de direitos civis evidenciadas nos BLs serem concernentes à maior parte dessas orientações e identidades, elas também aparecem representadas e/ou discutidas nas próprias narrativas. A visibilidade é um ponto crucial, tanto no sentido de auxiliar no combate à marginalização quanto no de estimular debates. Assim, apresentamos a seguir alguns exemplos da visibilidade das pessoas LGBTQIAPN+ em alguns BLs, ponto a ponto, letra por letra:

a) as mulheres lésbicas estão presentes em diferentes BLs (Quadro 1), principalmente, mas nem sempre, como casais, sendo que em geral são amigas dos protagonistas:

<sup>13</sup> Grupos são espaços que unem pessoas com interesse semelhante, mesmo não sendo amigas no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/1629740080681586/?helpref=breadcrumb>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>14</sup> No grupo público qualquer pessoa de dentro ou de fora do Facebook pode ver quem são os membros e suas publicações. Disponível em: [https://www.facebook.com/help/220336891328465?helpref=faq\\_content](https://www.facebook.com/help/220336891328465?helpref=faq_content). Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://mydramalist.com>. Acesso em: 10 maio 2023.

**Quadro 1** – Lésbicas

Personagens	Atrizes/Atores	Título do BL	Canal
Pa e Ink	Love Pattranite Limpitayakorn e Milk Pansa Vosbein	<i>Bad Buddy</i>	GMM 25, WeTV, 2021
Kongkwan e Fon	Freen Sarocha Chankimha e Rebecca Patricia Armstrong	<i>Secret Crush on You</i>	Channel 3, 2022
Yiwa e Marine	Aya Orapan Phongmaykin e Kate Sasisarun Phiboonrattapong	<i>Wedding Plan</i>	GMM 25, iQiyi, 2023
Rose e Maya	Organ Rasee Wacharapolnek e Silvy Pavida Moriggi	<i>Laws of Attraction</i>	GMM One, 2023
Hong e Nadear	Mild Mathurada Tuilampang e England Naphat Sripol	<i>Big Dragon</i>	GMM One, 2022

**Fonte:** A autora (2023).

Destacamos que as atrizes Freen e Becky, de *Secret Crush on You*, participaram, em 2022, da intitulada primeira série GL<sup>16</sup> tailandesa, *GAP* (Channel 3, 2022).

As personagens Hong e Nadear, da série *Big Dragon*, têm uma cena em que conversam sobre a possibilidade de mudar de país para poderem se casar: “Nova Zelândia, Inglaterra ou Estados

Unidos, para onde você gostaria de ir, Hong?” (T1E7)<sup>17</sup>;

b) os homens gays propriamente ditos que, evidentemente, estão representados (mesmo que muitas vezes irrealisticamente, conforme apontamos) em todas as séries BL;

c) as personagens que se declaram ou que demonstram ser bissexuais também mostram presença como, por exemplo (Quadro 2):

**Quadro 2** – Bissexuais

Personagens	Atrizes/Atores	Título do BL	Canal
Teh	Billkin Putthipong Assaratanakul	<i>I Told Sunset About You</i>	LINE TV, 2020
Vee	Yin Anan Wong	<i>Love Mechanics</i>	WeTV, 2022
Payu	Boss Chaikamon Sermsongwittaya	<i>Love in the Air</i>	GMM 25, 2022
Zo	Dunk Natachai Boonprasert	<i>Hidden Agenda</i>	GMM 25, 2023

**Fonte:** A autora (2023).

Em *Love in the Air*, quando Rain (Noeul Nuttarat Tangwai) pergunta: “Você é gay, P'Payu?”, este responde: “Para falar a verdade, eu sou bi” (T1E1)<sup>18</sup>

d) a frequência de personagens transexuais é grande em BLs, sendo que vale registrar que há uma infinidade de representações caricatas e quase ofensivas, ao lado daquelas engajadas nas

<sup>16</sup> Girls Love.

<sup>17</sup> *Big Dragon* tem roteiro de Mitpracha Outtaros e Puwadon Naosopa, este último também diretor da série.

<sup>18</sup> *Love in the Air* foi adaptada das *novels Love Storm* e *Love Sky* de Mame.

discussões sobre identidade, aceitação e representatividade. Apontamos, por exemplo, o BL *Tin Ten Jai* (Channel 3, 2023) em que a vizinha das personagens principais, chamada Pai (Yoshi Rinrada Thurapan), é aceita pelos amigos, mas não por seus pais, transfóbicos que a expulsam de casa. Esta personagem tem sua própria história e está presente em diferentes episódios. Ou mesmo a problemática série *Tharn&Type*<sup>19</sup> que traz a personagem Mama<sup>20</sup> denunciando Type: "Ele é homofóbico! Somos pessoas também" (T1E3 e T1E4). Ou, ainda, a impagável proprietária do *Hum Bar*, em *KinnPorsche* (GMM One, 2022) de nome Yok (Sprite Patteerat Laemluang), que participa do desenrolar de várias tramas e auxilia a personagem Porsche (Apo Nattawin Wattanagitiphat) em seu relacionamento;

e) no espectro queer podemos mencionar, enquanto identidade dissidente, a personagem Daisy (Nutt Witsarut Khakham), de *Secret Crush on You*,<sup>21</sup> que é constantemente alvo de piadas, e apresenta uma profundidade intrigante, inclusive em termos de linguagem queer codificada e identidade de 3º gênero;<sup>22</sup>

f) a visibilidade das duas letras seguintes da sigla é menor e/ou mais difícil de ser identificada nas séries BL. Não encontramos nas tailandesas, nessa pesquisa, nenhuma personagem intersexo<sup>23</sup>. Quanto a pessoas assexuais, aromânticas ou agêneros apontamos um exemplo na série *Wandee Goodday* (GMM 25, ViuTV, 2024) em que Plakao (Drake Sattabut Laedeke) se identifica verbalmente como assexual e está sofrendo porque seu namorado quer

terminar a relação, justamente por ele não querer fazer sexo;

g) personagens panssexuais podem ser confundidos com bissexuais. Mas podemos estabelecer que grande número de personagens, em diferentes BLs tailandeses, reafirmam gostar da pessoa, independentemente de gênero. Recentemente, viu-se isso de forma explicitada em *Only Friends* (GMM 25, 2023) em que Ray (Khaotung Thanawat Ratanakitpaisan) pergunta para Sand (First Kanaphan Puitrakul) se algum homem já tinha dado em cima dele e Sand responde: "Claro, pessoas de todos os gêneros já deram em cima de mim. Eu sou aberto. Eu me concentro mais na personalidade do indivíduo. Se combinarmos, estou pronto para me abrir" (T1E2);<sup>24</sup>

h) as pessoas não binárias podem estar representadas em algumas cenas, como por exemplo, quando Oh-aew (PP Krit Amnuaydechorn) de *I Told Sunset About You* ou Nut (Job Thuchapon Koowongbundit) de *The Miracle of Teddy Bear* experimentam trajes femininos, experienciando suas identidades de gênero. Ou, ainda, considerando BLs como um universo narrativo do qual fazem parte também os atores e suas relações, temos a declaração, em 2022, de Copter (Panuwat Kerdthongtavee)<sup>25</sup> se afirmando como pessoa não binária.

Por fim, ainda esclarecendo o uso da sigla neste artigo, é imprescindível mencionar séries como *Not Me* (que abordaremos adiante) e *Be My Favorite* (GMM 25, ViuTV, 2023),<sup>26</sup> ambas representando e sinalizando o movimento *Proud LGBTQIAPN+*, inclusive com sua bandeira e símbolos, sendo que, nessa última, há a presença

<sup>19</sup> A clássica série *Tharn&Type*, mesmo aclamada pelo público, apresenta questões problemáticas que são naturalizadas na trama como beijos forçados, abuso sexual, sexo não consensual, etc. Disponível em: <https://www.wattpad.com/797604231-fatos-curiosos-lb-c-fato-curioso-90-a-s%C3%A9rie/page/2>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>20</sup> Não encontramos o nome da atriz.

<sup>21</sup> *Secret Crush On You* foi escrita por Nutt Nutthakorn Phorntiramongkol, Chanrit Saengworamet, Pattamakhet Jaichansukkit, Nantapat Chattanakulsak e Worawut Kokphokha.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.tumblr.com/absolutebl/681009397863956481/touch-daisy-in-secret-crush-on-you-im-sorry-to>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>23</sup> Quanto à Ásia, vale referenciar a visibilidade de pessoas intersexo no BL de Taiwan *DNA Says I Love You* (iQiyi, KKTV, 2022).

<sup>24</sup> *Only Friends* foi escrita e dirigida por Jojo Tichakorn Phukhaotong.

<sup>25</sup> Copter atuou em *2Moons* (GMM One, 2017), *GenY* e *BoyBand* (GMM 25, 2023), entre outras.

<sup>26</sup> Escrita por Issaraporn Kuntisuk e Waa Waasuthep Ketpetch, este último também diretor.

da ativista pelos direitos humanos Sirisak Chaited falando sobre direitos da comunidade.<sup>27</sup> Em cena, ela diz: "[...] sofremos discriminação e tratamento injusto, tanto socialmente, profissionalmente, quanto legalmente. O que deveria ser direito básico que todos nós merecemos. No entanto, pessoas LGBTQIAPN+ não têm os mesmos direitos que homens e mulheres heterossexuais. Não estamos pedindo mais direitos do que os outros. Estamos apenas pedindo os direitos básicos [...]".

### Brasil e Tailândia: breve apanhado sobre direitos civis de pessoas LGBTQIAPN+

No Brasil, em 1830, foi promulgado o Código Penal do Império que revogou a Lei de Sodomia, que criminalizava atos sexuais entre pessoas do mesmo sexo. Em geral, estes atos sexuais não são detalhados pelas leis, mas se referem a aqueles que não levam à procriação (Weeks, 1981 *apud* Santos; Resende, 2022, p. 66). Então, desde o século XIX a relação sexual entre pessoas do mesmo sexo foi descriminalizada em nosso país.

Mais de 150 anos depois, em 1985, o Conselho Federal de Medicina retirou a homossexualidade da lista de patologias – antes mesmo da OMS (Organização Mundial de Saúde) e da CID (Classificação Internacional das Doenças), que o fizeram no início dos anos 1990.<sup>28</sup>

Já o reconhecimento do casamento igualitário, ou união homoafetiva, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), ocorreu em 5 de maio de 2011, por meio de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI n.º 4.277), que reconheceu a união homoafetiva como instituto jurídico, com as mesmas regras legais e consequências jurídicas e sociais da união estável entre homem e mulher (Brasil, 2011). O STF também proibiu qualquer "discriminação de pessoas em razão do sexo no

plano da dicotomia homem e mulher (gênero) e da orientação sexual de cada qual deles" (Santos; Resende, 2022, p. 65) sendo que incluiu, provisoriamente, a discriminação contra LGBTQIAPN+ na Lei do Racismo, Lei n.º 7.716 (Brasil, 1989), por não haver ainda no país leis específicas que criminalizem explicitamente a homofobia e a transfobia (Santos; Resende, 2022, p. 65).

De modo geral, apesar da constituição brasileira não fazer menção explícita aos direitos das pessoas LGBTQIAPN+, seus direitos fundamentais são reconhecidos de forma implícita por meio do artigo 1º, inciso III, sobre a dignidade da pessoa humana, ou seja, todos os brasileiros, sem exceção, devem ter as condições necessárias para ter uma vida digna; e do artigo 5º, caput e inciso XLI, que tratam da igualdade entre os indivíduos e do dever do Estado de punir qualquer discriminação que ofenda a liberdade e os direitos fundamentais do ser humano. Assim, a comunidade LGBTQIAPN+ do Brasil possui todos os direitos previstos na Constituição de 1988 a todo e qualquer cidadão do país: o direito à vida, à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à igualdade, à liberdade, com plena garantia dos direitos civis e políticos.<sup>29</sup> Apesar dessas conquistas e garantias fundamentais, ainda enfrentamos altos índices de violência e crimes contra a comunidade, especialmente contra as pessoas trans e travestis.

Em outubro de 2023, a temática do casamento igualitário foi reaberta no país devido à tramitação de um projeto de lei que propõe sua proibição.<sup>30</sup> Este fato é um dos indicativos de que a luta pelos direitos LGBTQIAPN+ no Brasil é constante e persistente sendo que, atualmente, enfrenta-se uma ofensiva neoliberal em que o neoconservadorismo mobiliza certa "maioria moral" da classe trabalhadora branca, baseada em valores culturais, morais e religiosos (Rios; Mello, 2023). O

<sup>27</sup> Ver: T1E8, de 26'16" até 31'48".

<sup>28</sup> Ver: MENEZES, L. F. Desenhamos as conquistas LGBTQI no Brasil. In: **Aos Fatos**. [S. l.], 24 maio 2019. Disponível em: <https://www.aos-fatos.org/noticias/desenhamos-as-conquistas-lgbtqi-no-brasil/#:-text=Com%20a%20promulga%C3%A7%C3%A3o%20do%20C%C3%B3digo.no%20Brasil%20ocorreu%20em%201830>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>29</sup> INSTITUTO Mattos Filho. Os direitos LGBT+ no Brasil. **Projeto Equidade**. [s. l.], 8 set. 2021. <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/os-direitos-lgbt-no-brasil/#:-text=Dessa%20forma%2C%20fica%20assegurada%20%C3%A0.dos%20direitos%20civis%20e%20pol%C3%ADticos>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>30</sup> SALLES, Silvana. Por que o casamento homoafetivo voltou a ser assunto no Brasil? **Jornal da USP**. São Paulo, 20 out. 2023. <https://jornal.usp.br/diversidade/por-que-o-casamento-homoafetivo-voltou-a-ser-assunto-no-brasil>. Acesso em: 6 mar. 2024.

resultado é uma forte oposição aos movimentos feministas, LGBTQIAPN+ e ambientalistas.

Compreende-se, portanto, que temos um ambiente de batalha constante pela dignidade e justiça, e contra os preconceitos e as violências de todo o tipo que atravessam as questões legais relacionadas aos direitos das pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil, considerando que esta "não é uma luta pelo convencimento da maioria quanto ao valor de uma minoria, mas uma luta pelo pluralismo" (Lopes, 2011, p. 46).

Na Tailândia, a situação dos direitos LGBTQIAPN+ também é complexa, pois é influenciada por fatores políticos e culturais contraditórios. A homossexualidade foi descriminalizada na Tailândia em 1956 e foi isso que abriu o caminho para que as autoridades promovessem o país como um destino amigável para pessoas LGBTQIAPN+. Apesar disso, a comunidade enfrenta fortes obstáculos e as leis ainda não foram aprovadas, mesmo que, em 2019, um importante movimento pela união homoafetiva tenha dado sinais de que isto aconteceria.<sup>31</sup> Em 2021, a Corte Constitucional da Tailândia julgou a lei de casamento civil que estava em vigor e a considerou inconstitucional justamente por não permitir o casamento igualitário. No entanto, logo a seguir, a decisão foi revogada e alguns argumentos usados pela Corte incluíam a ideia de que pessoas LGBT+ não podem se reproduzir e que o casamento existe com o objetivo de criar relações e famílias tradicionais (Torres, p. 138).

Discute-se, atualmente, a necessidade de se reconsiderar e revisar a Constituição da Tailândia como um todo, propondo uma solução legal concreta para a proteção dos direitos humanos, no sentido de tratar a todos com igualdade, de acordo com direitos universais e a própria constituição (Homla-Or, 2023, p. 3). Assim, cresce a

reflexão a respeito da interferência do Estado na escolha do amor romântico de um indivíduo e a aceitação legal do casamento igualitário, independentemente da orientação sexual. Em dezembro de 2023, o governo apresentou ao parlamento um projeto de lei para legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo.<sup>32</sup> Aprovado em março de 2024 pela Câmara, o projeto seguiu para o Senado que, em junho do mesmo ano, também votou a favor da aprovação. Após a formalidade da assinatura do rei, a Tailândia se tornará o primeiro país do Sudeste Asiático a permitir o casamento igualitário.<sup>33</sup>

Notam-se algumas diferenças em termos de direitos civis das pessoas LGBTQIAPN+ entre as leis do Brasil e da Tailândia. Procuramos refletir se tais características se espelham na mídia de cada um desses países e, conseqüentemente, em suas produções de ficção televisiva seriada. Em termos de visibilidade midiática, enquanto a Tailândia produz e exhibe imensa quantidade de séries BL em canais de TV aberta, o Brasil mostra uma presença discreta de narrativas LGBTQIAPN+ na mídia tradicional. Isso levanta indagações sobre a representação e a visibilidade dessas questões em ambos os países.

A sociedade tailandesa tem vivenciado debates relativos à popularidade das séries BL que, apesar de abordarem temas da comunidade LGBTQIAPN+, podem estar sendo usadas pelo governo como uma forma de *pinkwashing*.<sup>34</sup> Nesse sentido, as ações do governo daquele país são apontadas como tentativas de promover uma imagem positiva internacionalmente enquanto em seu próprio território não se garantem plenos direitos (Torres, 2023). Embora a visibilidade da comunidade na Tailândia seja grande, a falta de leis específicas e o contexto político prejudicam o progresso em direção à igualdade de direitos

<sup>31</sup> CHANDRAN, Rina. Gay couples to 'live more freely' with Thai civil unions. *In: Reuters*. [S. l.], 7 fev. 2019. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-thailand-lgbt-lawmaking-feature-idUSKCN1PX00E>. Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>32</sup> AGÊNCIA Lusa. Governo da Tailândia quer aprovar casamento entre pessoas do mesmo sexo. *CNN*. [s. l.], 19 dez. 2023. Disponível em: <https://cnnportugal.iol.pt/tailandia/casamento/governo-da-tailandia-quer-aprovar-casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo/20231219/6581508bd34e65afa2f8cec9>. Acesso em: 6 mar. 2024.

<sup>33</sup> REGAN, Helen; OLARN, Kocha. 'Monumental step forward': Thailand to become first Southeast Asian nation to legalize same-sex marriage. *CNN*. [s. l.], 18 jun. 2024. Disponível em [https://edition.cnn.com/2024/06/18/asia/thailand-same-sex-marriage-intl-hnk?Date=20240618&Profile=cnn&utm\\_content=1718700438&utm\\_medium=social&utm\\_source=threads](https://edition.cnn.com/2024/06/18/asia/thailand-same-sex-marriage-intl-hnk?Date=20240618&Profile=cnn&utm_content=1718700438&utm_medium=social&utm_source=threads). Acesso em: 18 jun. 2024.

<sup>34</sup> *Pinkwashing* significa, grosso modo, a exploração simbólica dos direitos LGBTQIAPN+ para fins econômicos e políticos.

para essa população.

No Brasil, apesar de começar a haver alguma regulação dos direitos e garantias fundamentais das pessoas LGBTQIAPN+, é relevante notar a presença persistente da hegemonia heterossexual nas obras de ficção televisiva seriada, pois são raras aquelas com narrativas específicas voltadas à comunidade. Na TV aberta, TV paga ou *streaming*, temos personagens LGBTQIAPN+, raramente protagonistas, em algumas telenovelas<sup>35</sup> e séries, mas nada que se compare às séries BL tailandesas com narrativas que se voltam inteiramente para o protagonismo dos relacionamentos homoafetivos e homoeróticos masculinos, em canais tailandeses de TV aberta, sendo exibidas diariamente em diferentes horários.

Mesmo que a interpretação da audiência não seja totalmente livre – pois é influenciada por contextos socioculturais específicos (Jirattikorn, 2023) – e as séries BL sejam produzidas para obter lucro e construir ídolos para um público predominantemente feminino (há controvérsias) e, ainda, que a indústria não tenha a intenção de subverter a narrativa heteronormativa dominante, é importante lembrar que as representações na mídia são cruciais para combater a invisibilidade e a marginalização (Boreggio Neto, 2022).

Apesar das produções de BL na Tailândia tenderem a apresentar algumas imagens problemáticas, como a de um paraíso gay, por exemplo, a popularidade do gênero contribui para abrir espaço para discussões sobre questões LGBTQIAPN+, sendo que é possível observarmos atualmente alguma evolução nas próprias narrativas das séries, com representações mais realistas e diversas, e que buscam maior abertura em relação a gênero e sexualidade na sociedade

(Jirattikorn, 2023).

### **Produção: visibilidade LGBTQIAPN+ nos BLs tailandeses**

Já há algum tempo, no Brasil, temos nos debruçado sobre a questão da abordagem de temáticas sociais para nos dar a medida das preocupações que circulam na sociedade em determinado tempo histórico. A ficção televisiva seriada é capaz, de maneira ágil, de “expor conceitos e caminhar com êxito no sentido da persuasão da população em geral” (Baccega, 2003, p. 8), então, essas produções possuem uma qualidade de colaborar para a construção da cidadania. Nesse sentido, podemos pensar que há uma espécie de ativismo oriundo do plano da autoria e produção das obras, que objetiva conscientizar as populações a respeito de determinados temas que já circulam entre as pessoas, em diálogo entre audiência e obra. Haveria, portanto, um ativismo que colocaria em evidência alguns anseios da sociedade que já estão latentes, porém ainda velados. E conscientizar, nesta acepção, significaria trazer para a consciência algo que já está concebido.

Os resultados de nossa pesquisa indicam que uma grande parte das séries BL tailandesas aborda a temática dos direitos de pessoas LGBTQIAPN+ em seus argumentos, além de outros temas concernentes à comunidade, como aceitação e representatividade. Para este artigo selecionamos apenas dois exemplos, mas não poderíamos deixar de pontuar algumas produções que evidenciam seriamente a questão dos direitos e garantias fundamentais, como, por exemplo (Quadro 3):

<sup>35</sup> A telenovela *A Força do Querer* (Globo, 2017), por exemplo, abordava a transexualidade do personagem coadjuvante Ivan (Carol Duarte) e causou polêmica mesmo antes de estrear.

### Quadro 3 – Direitos e garantias abordados

Título do BL	Canal, ano de estreia	Direitos civis, garantias fundamentais e temáticas relacionadas
<i>Make It Right</i>	Channel 9, 2016	Casamento igualitário (T1E13 e T1E14)
<i>Until We Meet Again</i>	LINE TV, 2019	Possibilidade da união homoafetiva nos EUA como solução para o desejo do casal estar junto (T1E15)
<i>Dark Blue Kiss</i>	GMM 25, 2019	Expõe a homofobia e o sofrimento de ter que manter o relacionamento em sigilo, em praticamente todos os episódios
<i>I Told Sunset About You</i>	LINE TV, 2020	A descoberta e aceitação da própria sexualidade em praticamente todos os episódios
<i>Bad Buddy</i>	GMM 25, WeTV, 2021	A dificuldade de se assumir homossexual e a importância da aceitação da família: "Nós nos amamos, isso incomoda você?" (T1E11)
<i>Not Me</i>	GMM 25, 2021	Representatividade, movimentos sociais e a luta por justiça da comunidade em praticamente todos os episódios
<i>Love Mechanics</i>	WeTV, 2022	Relevância da aceitação e apoio da família (T1E7 e T1E10)
<i>Cutie Pie</i>	Workpoint TV, 2022	Demanda por leis específicas, maior apoio à comunidade, aprovação do casamento igualitário e direito de herança (T1E7, T1E9 e T1E12)
<i>Between Us</i>	GMM One, iQiyi, 2022	Homofobia e melhores táticas para reagir em tais situações (T1E7)
<i>Big Dragon</i>	GMM One, 2022	Casamento igualitário. Há uma cena com um casal de homens idosos: "Por mais que eles se amem, eles não têm a chance de assinar uma certidão de casamento" (T1E3)
<i>Be My Favorite</i>	GMM 25, ViuTV, 2023	Auto aceitação, direitos básicos, além da importância dos movimentos de orgulho LGBTQIAPN+ (T1E8)

Fonte: A autora (2023).<sup>36</sup>

Além desses exemplos, não é possível pensar em visibilidade LGBTQIAPN+ nos BLs tailandeses sem citar a cena final de *Cutie Pie*, em que o casal principal está no grande pátio de um complexo de shoppings em Bangkok e se beija. Sobre as imagens, a voz em off de um deles diz: "Amor não é só casar, se trata de direitos humanos e igualdade. É o que todos nós merecemos. Pode não existir nesta sociedade ainda. Mas espero que um dia tenhamos direitos iguais"<sup>37</sup>. Neste momento as personagens olham para um painel

com as cores da bandeira LGBTQIAPN+, por onde corre o letrero: "Apoie o casamento igualitário".

A abordagem dessas temáticas no BL *Not Me* é ainda mais impactante, sendo que na T1E7 há uma cena emblemática cujos diálogos ocorrem embaixo de uma grande bandeira do orgulho LGBTQIAPN+ (Figura 1). Há, ainda, cenas em um evento sobre direitos humanos e injustiça social e que tem aproximadamente 15 minutos de duração, ou seja, ocupa quase um terço do episódio.

<sup>36</sup> *Bad Buddy* foi escrita por Pratchaya Thavornthummarut, Bee Pongsate Lucksameepong e Best Kittisak Kongka.

<sup>37</sup> *Cutie Pie* foi escrito por May Piangpaitoon Satrawaha e Ploy Preechaya Prayongsap.

**Figura 1** – Personagens de *Not Me* em cena sob a bandeira LGBTQIAPN+



**Fonte:** Pinterest (2021).<sup>38</sup>

Dentro da diegese, nesse evento há tendas com panfletos, abaixo-assinados e atividades variadas. Na tenda que recolhe assinaturas pela alteração na lei do casamento igualitário, é mostrada em *close-up* uma mesinha onde há um QRCode que dá acesso efetivo ao abaixo assinado tailandês.<sup>39</sup> E quem está ali recolhendo as assinaturas e divulgando o movimento é uma das personagens trans da série, Nuch (Filmshy Natthapon Pakdeerak). O BL *Not Me* é exemplar por abordar os direitos civis de pessoas LGBTQIAPN+, questões de classe, de discriminação, de meio ambiente, além de temáticas artísticas, existenciais e profissionais.

### *Descrição e análise da cena selecionada*

Com foco nos direitos civis relacionados ao casamento igualitário e herança, a cena que destacamos neste artigo integra o BL *Moonlight Chicken*. A série, que possui apenas uma temporada (como a maior parte dos BLs), é sobre um

rapaz chamado Jim (Earth Pirapat Watthanaset-siri), proprietário de um pequeno restaurante de arroz com frango, que conhece e se apaixona por um cliente eventual, Wen (Mix Sahaphap Wongratch), quando este fica bêbado em seu estabelecimento. A partir daquela noite, os dois se interessam um pelo outro. Porém, Wen ainda tentava terminar seu relacionamento anterior e Jim havia perdido seu parceiro já há algum tempo, e desejava permanecer independente, sem se envolver com ninguém.

No sétimo episódio da série há o funeral da mãe de Kaipa (Khaotung Thanawat Ratanakitpaisan), amigo de Jim, e estão todos no templo, ajudando-o a receber e servir as pessoas presentes. Jim se senta em um banco, quando um homem começa a insistir na discussão sobre a situação de seu restaurante, com dívidas, falando que ele deve se mudar, enfim, menciona o aluguel e os negócios que não estão sendo fáceis. Então, essa conversa funciona como um gatilho para

<sup>38</sup> IPINIMGCOM. offgun under the pride flag. **Pinterest**. [S. l], [2021]. Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/88/3b/36/883b3600b47b7dc9b3e0c6b34e2abb9f.jpg>. Acesso em: 13 jul. 2023. Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/88/3b/36/883b3600b47b7dc9b3e0c6b34e2abb9f.jpg>. Acesso em: 13 jul. 2023.

<sup>39</sup> O QRCode direciona para um link que aceita assinaturas de pessoas com nome e documentos tailandeses. Disponível em: <https://www.support1448.org>. Acesso em: 6 jun. 2024.

Jim – e detona um *flashback*.

A cena em *flashback* também se passa no templo.<sup>40</sup> Está um pouco escuro, a iluminação é com luz de velas e o tom fica entre alaranjados e vermelhos. É uma lembrança que Jim tem do funeral de seu companheiro, Beam (Papang Phromphiriya Thongputtaruk), morto quando tinha 34 anos. Eles eram casados informalmente, geriam um restaurante, sendo que Beam era o responsável pelas finanças. A cena começa mostrando uma foto de Beam no altar e a câmera se vira para revelar a feição sombria de Jim, sentado em um banco, na parte da frente do salão, em que há a presença de outras pessoas.

Vemos uma mão que toca seu ombro e ouve-se a pergunta: "Como está?" Jim se levanta, se vira e faz o "wai"<sup>41</sup>: "Boa noite." Abaixa-se e pega um envelope sobre o banco e o entrega ao senhor que está acompanhado de uma senhora, que nada fala durante a cena. O homem – certamente é o pai do morto – abre o envelope, olha alguns papéis e pergunta: "Há apenas essas duas contas bancárias, certo?" Jim responde: "Já tivemos muitas contas bancárias, mas apenas essas duas ainda estão ativas." O sogro, então, meneia a cabeça e diz para Jim: "Um advogado se encontrará com você mais tarde. No entanto, todas as contas estavam sob o nome do Beam." Jim fala: "Mas Beam e eu colocamos dinheiro juntos na conta do Banco Kiatsiam Siam. Há o meu próprio dinheiro e também o dinheiro do restaurante." Ao que o sogro retruca: "Mas está sob o nome de Beam, certo?" Jim solta um suspiro e pergunta: "Por que você faz isso, senhor? Beam e eu construímos tudo juntos." O sogro levanta a voz levemente e diz: "Você pode dizer as coisas da maneira que quiser. Você não tem nenhuma prova." Jim fica desorientado e responde: "Como eu posso prosseguir com o restaurante?" E a resposta que vem é: "Beam não está mais aqui, você pode fazer o que quiser." E Jim, então, tenta argumentar: "Mas senhor... Beam e eu estávamos em um relacionamento sério." Ao que o

sogro responde: "Você deve entender, como um relacionamento de homem para homem pode ser sério? Não tem nada no seu nome. Ah! E o carro? Está no nome de quem?" Aborrecido, Jim diz: "Exclusivamente em meu nome." E o sogro finaliza, meio sem paciência: "De qualquer forma, alguém vai buscar os pertences do meu filho mais tarde. Por favor, ajude a prepará-los. Quanto ao gato, eu não quero. É inconveniente cuidar de um gato em minha casa."

Neste momento, o sogro sai junto com a mulher. Jim senta-se com a fisionomia tensa e abaixa a cabeça. Alguém chama seu nome duas vezes e a cena volta para o tempo presente na diegese. Assim termina o *flashback*.

Como mencionamos anteriormente, em 2019, aconteceu na Tailândia um importante movimento pelo casamento igualitário. Na época, muitas celebridades de séries BL se sentiram bastante pressionadas a se posicionar politicamente e algumas realmente o fizeram, apesar das pressões sociais. Mesmo que essa movimentação social não tenha trazido os resultados legais desejados pela comunidade LGBTQIAPN+, pode-se dizer que teve o poder de transformar o ano de 2020 em um marco para a indústria BL do país. A partir de então, as séries passaram a oferecer conteúdo muito mais diversificado e entre as inovações podem-se apontar novas abordagens discursivas nas narrativas tais como: discussões sobre a união homoafetiva, cenas que indicam a necessidade de consentimento para toques físicos e relações sexuais, além de maior cuidado com questões relacionadas à violência sexual (Prasannam, 2023). Certamente, antes de 2019 não teríamos uma cena como a apresentada acima que traz para a teledramaturgia o aprofundamento de questões e discussões como herança, casamento e aceitação das relações homoafetivas pela família.

Atualmente diferentes campanhas de apoio às causas LGBTQIAPN+ contam com o suporte da indústria de BLs, não só por meio da participação de alguns atores em eventos e manifestações,

<sup>40</sup> A cena, da T1E7, vai de 47'46" a 49'54".

<sup>41</sup> O cumprimento chamado "wai" é comum na Tailândia: com os dedos juntos, as mãos abertas se encontram como em oração, ao mesmo tempo em que a cabeça se abaixa em reverência.

mas também em abordagens dessas pautas dentro do próprio conteúdo das séries no sentido da representação e expressão da diversidade de gênero na Tailândia.

Muito embora essas providências possam estar relacionadas à questão do *pinkwashing* e dos interesses econômicos estimulados pelos BLs enquanto produtos relevantes do *soft power* tailandês, tal fato não invalida que o aumento de visibilidade dessas temáticas é capaz de impulsionar sua discussão na sociedade e maior compreensão do cenário cultural que se apresenta, talvez influenciando mudanças, talvez promovendo a conscientização.

### Recepção/Produção de fãs: ativismo LGBTQIAPN+ nos fandoms brasileiros

No cenário brasileiro, a mobilização dos fãs de BL acontece principalmente através das redes sociais, em plataformas como Instagram, Facebook, Twitter/X e YouTube, em grupos de discussão e, também, em aplicativos de mensagens como Telegram e WhatsApp. Esse movimento é caracterizado por ações, compartilhamentos e trocas que refletem uma espécie de cidadania fandom (Sigiliano; Borges, 2018). Desta forma, quando as emissoras/produtoras tailandesas sinalizam que irão começar a produzir uma nova série BL, a comunidade reage prontamente nas redes sociais, discutindo, compartilhando imagens, vídeos das gravações e conteúdo sobre as obras e os atores.

As práticas dos fãs englobam a criação e a circulação de memes, compartilhamento de OST<sup>42</sup> das séries e das novels que deram origem a elas, a legendagem de episódios, a divulgação de *trailers* e *teasers*, a promoção de eventos relacionados ao elenco, entre outros. Menos de duas horas após a estreia de um BL na Tailândia, os fãs brasileiros já possuem acesso à sua versão legendada em português. As redes sociais também são utilizadas para promover *hashtags* relevantes e, não raras vezes, se tornam tendência

mundial no Twitter/X. Em algumas ocasiões, os atores das séries respondem diretamente aos fãs brasileiros, demonstrando carinho e gratidão. E recentemente começaram a vir ao Brasil para a realização de fanmeetings.<sup>43</sup>

Essa comunidade de fãs é amplamente distribuída em diferentes plataformas digitais, formando grupos que se estendem por redes sociais, fóruns e outros espaços on-line. O movimento de fãs pode ser visto como uma forma de ativismo, quando envolve uma postura crítica em relação a produtos da cultura pop audiovisual.

Vale lembrar que o uso das redes sociais reflete transformações nas relações humanas do presente e representa uma das esferas em que as pessoas podem se expressar e participar de debates públicos sobre diferentes temáticas (Oliveira *et al.*, 2020). As redes, portanto, são centrais no que diz respeito a ações de comunicação do ativismo contemporâneo. No Brasil, os efeitos do ativismo digital começaram a ser percebidos com mais intensidade a partir de 2013, quando as pessoas foram às ruas para questionar, inicialmente, o transporte público. O ciberativismo digital negro, articulado com o movimento dos direitos humanos, foi exemplar no caso do assassinato da vereadora negra Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em 2018 (Oliveira *et al.*, 2020). Atualmente, são inúmeros os exemplos de ativismo nas redes e suas conquistas.

No mesmo sentido, quando uma produção de ficção televisiva seriada ilumina problemáticas sociais relevantes, cria-se uma relação de cumplicidade entre obra e audiência, capaz de conectar as pessoas a uma causa comum (Santos, 2022, p. 47). A análise desse ativismo e das interações entre os polos de produção e recepção dos produtos tailandeses contribui para uma compreensão mais profunda da cultura fandom e suas implicações transculturais, que abrangem temas como diversidade LGBTQIAPN+ e, também, raça, etnia e trocas culturais.

<sup>42</sup> OST, Original Soundtrack.

<sup>43</sup> Ver, por exemplo: OLIVEIRA, Greyce. Boun, Earth e Santa farão turnê no Brasil em setembro e outubro. *Koreain*, [s. l.], 29 jun. 2023. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2023/06/boun-earth-e-santa-farao-turne-no-brasil-em-setembro-e-outubro>. Acesso em: 6 mar. 2024; BOYSLOVE Hub. FirstKhao vêm ao Brasil para fanmeeting único em São Paulo. *Matérias e Opiniões Tailândia*, [s. l.], set. 2023. Disponível em: <https://boyslovehub.com/firstkhao-vem-ao-brasil-para-fanmeeting-unico>. Acesso em: 6 mar. 2024.

### Descrição e análise do material selecionado

O segundo conteúdo selecionado para este artigo é um *post* de fã de BL no *Reels* do Facebook<sup>44</sup>, publicado em 24 de abril de 2022, em um grupo brasileiro do Facebook denominado apaixonados por BL.<sup>45</sup>

O *post* traz duas legendas sendo que a primeira, logo acima, em tipografia arredondada nas cores vermelha e branca, diz: "e vamos de esclarecimento social" e a segunda, abaixo do vídeo: "Precisão cirúrgica, quem é ligado nos meus pôsteres aqui no grupo sabe que já fiz essa crítica antes, quando exaltei o maravilhoso dorama Not Me (YouTube) e agora vem essa obra prima, levantar de forma clara e precisa essa crítica social"<sup>46</sup> (sic). Dentro da moldura é exibido um vídeo com trecho de uma cena do BL *The Miracle of Teddy Bear*, com as marcas d'água do CH3 e da página Central Boys Love. O vídeo é falado em tailandês e está legendado em português do Brasil.

Esse trecho que roda dentro da moldura<sup>47</sup> mostra dois homens jovens conversando, Tofu (Inn Sarin Ronnakiat) e Nut (Job Thuchapon Koowongbundit). Eles estão em um hotel, em Chiang Mai, para onde foram fazer uma viagem. Estão em um aposento que vemos desfocado ao fundo, com algumas plantas e um sofá azul. Tofu está sentado no chão, Nut no sofá. Nesta cena da série, Tofu pergunta para Nut, que é escritor e roteirista de séries BL, o que ele quer dizer para as pessoas com a história que está contando. A resposta de Nut, que faz parte do *post* é: "O país que exporta séries BLs, tem as pessoas transgêneros mais bonitas, e torna casais gays celebridades na internet, não apoia os direitos dessas pessoas. Elas não são realmente aceitas aqui".

No *post*, após esse trecho, que tem a duração de 22 segundos, vemos a animação do logo do Tik Tok. Este *post* teve 155 reações no *Reels* e 214 no grupo, 24 comentários e 22 compartilhamentos. É um material do polo da recepção/produção de fã, que foi retrabalhado a partir de conteúdo do polo da produção, que aborda diretamente a aceitação e o suporte legal de pessoas LGBTQIAPN+.

Entre os comentários de fãs brasileiros, destacamos um que diz: "Não somos aceitos em lugar nenhum no mundo, essa que é a verdade que o povo mascara. O máximo que temos é uma falsa sensação de aceitação e segurança" (sic). Este fã se identifica com o que é dito e – apesar de aparentemente termos no Brasil algumas daquelas garantias que a personagem do BL sente falta – percebe que também nos falta aceitação e segurança. E traz essas questões para a discussão no grupo. Esse é um ponto em comum entre o fã e a personagem, um ponto de dor e de dificuldade que gera identificação e conexão com a obra. Neste sentido, percebe-se a relevância da visibilidade para – pelo menos – a autoaceitação e a abertura de diálogo em espaços seguros que, na maior parte do tempo, ocorrem sem julgamentos nesses grupos.

É relevante observar que, entre os comentários coletados, além do apoio que é dado à fala da personagem e, conseqüentemente ao *post* em si, há uma clara percepção das dificuldades e, também, da recente receptividade à temática LGBTQIAPN+ por parte da própria obra: "Isso é real? Foi um texto real do BL? Então estamos progredindo! Pq se foi ao ar uma fala dessas é sinal de que uma fresta já está se abrindo pra pelo menos falar sobre o assunto. Parabéns a coragem dos autores" (sic). Esta é a fala de uma fã em que

<sup>44</sup> Facebook *Reels* ou *Reels* no Facebook, é uma plataforma de compartilhamento de vídeos curtos, com música, áudio e efeitos. Informação disponível em: [https://www.facebook.com/help/753046815962474/?helpref=hc\\_fnav](https://www.facebook.com/help/753046815962474/?helpref=hc_fnav). Acesso em: 12 ago. 2023.

<sup>45</sup> O grupo público do Facebook "apaixonados por BL" possui em maio de 2024 um total de 78,8 mil membros. O *post* está disponível no grupo em: [https://www.facebook.com/groups/876792486192492/?hoisted\\_section\\_header\\_type-recently\\_seen&multi\\_permalink=1196194754252262](https://www.facebook.com/groups/876792486192492/?hoisted_section_header_type-recently_seen&multi_permalink=1196194754252262) e no *Reels* em: <https://www.facebook.com/reel/1037879430440468>. Acesso em: 29 maio 2024.

<sup>46</sup> A utilização da palavra dorama pelo fã é usual no Brasil. Funciona como um termo guarda-chuva e abrange obras da Ásia pertencentes a culturas de diferentes identidades e localizações geográficas, podendo ser japonesas, sul-coreanas, chinesas, tailandesas, de Hong Kong, de Taiwan entre outras. Vale notar que, devido ao uso, o termo foi integrado ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp) em 2023.

<sup>47</sup> O trecho faz parte da T1E12. A cena completa começa a 01h20'45" indo até 01h23'43". *The Miracle of Teddy Bear* foi escrito por Mai Suphawan Thongklib, Muanfhun Chaonua e Sansanee Tulayathanabodi.

podemos notar sua visão relativa à evolução temática da indústria, no decorrer do tempo, e a necessidade de haver mais BLs com discussões relevantes para a comunidade LGBTQIAPN+. A fala revela, ainda, sua literacia midiática ao captar as dificuldades de abordagem dos direitos civis pela produção dessas obras na Tailândia, o que a leva a parabenizar pela coragem os autores/roteiristas do BL *The Miracle of Teddy Bear*.

Por fim, é necessário mencionar que nos comentários de fãs, junto daqueles que exaltam o amor entre as personagens, há uma fala contundente sobre a atualidade da questão em nosso próprio país:

Não precisamos nem ir longe pra levantar essa crítica. No Brasil o tipo de pornogr@fia mais pesquisado é o que envolve pessoas trans e travestis. Em contrapartida, também é o país que mais mata essas mesmas pessoas. A expectativa de vida de uma T é de 33 anos, se for preta reduz ainda mais. Ser LGBTQIA+ aqui, de um modo geral, pode ter melhorado muito, mas está longe de ser fácil (sic).

A voz do fã revela conhecimento de fatos dolorosos de nosso próprio país em paralelo às questões trazidas pela personagem. Nesta fala, entrevemos o quase imperceptível diálogo de um fã com uma grande comunidade LGBTQIAPN+ mundial, invisibilizada e preterida, transcultural, que atravessa dificuldades relacionadas a garantias básicas de existir.

### Apontamentos finais

Para discutir o ativismo e as implicações dos fandoms brasileiros em relação às séries BL tailandesas e aos direitos civis da comunidade LGBTQIAPN+ procuramos explorar alguns pontos de interseção entre produção, circulação e recepção dessas séries. Ao investigar essas complexas redes transculturais (Morimoto, 2018; Click; Scott, 2018), entendemos que a tecnologia de *streaming* teve e tem um forte impacto na mediação dessas interações, gerando novas questões culturais e políticas não apenas no Brasil, mas no mundo todo, devido à circulação de obras antes restritas a seus próprios países e/ou continentes.

As narrativas BL tailandesas atualmente ofe-

recem espaço para a expressão tanto das fãs femininas, quanto do público especificamente gay e, também, das pessoas LGBTQIAPN+ em geral. É um fenômeno global que envolve diferentes comunidades on-line e propicia colaborações transnacionais (Zsila; Demetrovics, 2017). As questões abordadas na diegese de uma infinidade de séries BL, conforme exemplificamos exaustivamente acima, se aliam a uma dinâmica que perpassa o ativismo dos fãs, em um movimento dialógico interessante que não pode passar despercebido pelos estudos de ficção televisiva seriada e pelos estudos de fãs no Brasil. As séries tailandesas de BL são bem recebidas, aceitas, compartilhadas e debatidas por diferentes grupos de fãs, compostos por pessoas de diferentes gêneros e diferentes orientações sexuais – sendo que não podemos afirmar nem generalizar quais são esses gêneros e orientações antes que pesquisas realmente aprofundadas sejam realizadas nesse sentido.

Os excertos que trouxemos do polo da produção, mais do que representarem abordagens de temáticas sociais, evidenciam uma qualidade ativista no interior das próprias narrativas, em busca de mais igualdade e acesso a direitos civis e garantias mínimas para a população LGBTQIAPN+. Além de ampliar a visibilidade e representatividade para o mundo inteiro, propiciam um amplo debate com o polo da recepção e, no caso dos fãs brasileiros, a resposta é rápida, com diálogos importantes e vinculados à realidade do nosso país.

Entendemos que, diferentemente do que se propaga no senso comum, quanto a BLs serem apenas fonte de instrumentalização de fantasias fetichistas femininas ou de serem textos não gays, estamos diante de produções de ficção televisiva seriada que enfatizam as possibilidades de crescimento da visibilidade de pessoas LGBTQIAPN+ e da aceitação da diversidade por diferentes populações. Nesse sentido, a influência das narrativas BL, pelo menos no caso das discussões relativas a direitos civis, possui o potencial de amplificar perspectivas e impactar positivamente a comunidade LGBTQIAPN+.

## Referências

- ANDRADE, N. T. Fãs e a prática fansubbing: uma análise dos fansubs brasileiros de dramas de TV asiáticos. 2021. Monografia [Graduação em Jornalismo] – Federal University of Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62614>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- BACCEGA, M. A. Narrativa ficcional de televisão: encontro com temas sociais. *Comunicação & Educação*, [s. l.], n. 26, p. 7-16, 2003. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i26p7-16>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37468>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAUDINETTE, T. Creative misreadings of “Thai BL” by a filipino fan community: dislocating knowledge production in transnational queer fandoms through aspirational consumption. *Mechademia*, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 101-118, 2020. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.5749/mech.13.1.0101>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- BAUDINETTE, T. Love sick, the series: adapting japanese boys love to Thailand and the creation of a new genre of queer media. *South East Asia Research*, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 115-132, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0967828X.2019.1627762?journalCode=rsou20>. Acesso em: 14 maio 2023.
- BENNETT, L. Tracing textual poachers: reflections on the development of fan studies and digital fandom. *Journal of Fandom Studies*, Oxford, v. 2, n. 1, p. 5-20, 2014. Disponível em: [https://williamwolf.org/wp-content/uploads/2015/01/lbennett\\_1-libre.pdf](https://williamwolf.org/wp-content/uploads/2015/01/lbennett_1-libre.pdf). Acesso em: 3 jun. 2023.
- BOREGGIO NETO, A. Núcleo AMADO: uma realidade pioneira e interdisciplinar na proteção a sociedade LGBTQIAPN+. *Revista Olhares*, [s. l.], v. 1, n. 12, p. 39-56, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unijorge.edu.br/revistaolhares/article/view/23>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C.; CHAMBOREDON, J.-C. *A Profissão de Sociólogo*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal (2. Grau). Ação Direta de Inconstitucionalidade: ADI 4277 DF. Relator: Min. Ayres Britto. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 05 maio 2011. Disponível em: <https://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/20627236/acao-direta-de-inconstitucionalidade-adi-4277-df-stf>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- BRASIL. Lei nº 7716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 1-4, 5 jan. 1989. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7716.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7716.htm). Acesso em: 12 ago. 2023.
- CLICK, M. A.; SCOTT, S. Race and Transcultural Fandom. Introduction. In: CLICK, M. A.; SCOTT, S (ed.). *The Routledge Companion to Media Fandom*. 1. ed. New York: Routledge, 2018. p. 241-243.
- FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-193.
- HILLS, M. *Fan Cultures*. London: Routledge, 2002.
- HOMLA-OR, N. Marital Status and Family Establishment among Diverse Sexuality. *Asia Social Issues*, [s. l.], v.16, n. 5, 2023. Disponível em: <https://so06.tci-thaijo.org/index.php/asi>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- HORI, A. On the Response (Or Lack Thereof) of Japanese Fans to Criticism that Yaoi Is Antigay Discrimination. *Journal Transformative Works and Cultures*, [s. l.], v. 12, 2013. Disponível em: <https://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/463/388>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
- JENKINS, H. *Textual Poachers: Television Fans and Participatory Culture*. New York: Routledge, 1992.
- JIRATTIKORN, A. Heterosexual Reading vs. Queering Thai Boys' Love Dramas among Chinese and Filipino Audiences. *Intersections: Gender and Sexuality in Asia and the Pacific*, [s. l.], n. 49, June 2023. Disponível em: <http://intersections.anu.edu.au/issue49/amporn.html>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- LOPES, J. R. L. O Direito ao reconhecimento para gays e lésbicas. In: RIOS, R. R.; GOLIN, C.; LEIVAS, P. G. L. (org.). *Homossexualidade e Direitos Sexuais: reflexões a partir da decisão do STF*. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 21-68.
- MORIMOTO, L. Transnational Media Fan Studies. In: *The Routledge Companion to Media Fandom*. New York: Routledge, 2018. 1. ed. p. 280-288.
- OLIVEIRA, T.; LIMA, D.; PENTEADO, C. L. C. # QuemMandouMatarMarielle: a mobilização online um ano após o assassinato de Marielle Franco. *Libero*, [s. l.], n. 45, p. 138-157, 2020.
- POPOVA, M. Follow the Trope: A Digital (Auto)ethnography for Fan Studies. Dossiê: Fan Studies Methodologies. Editado por: Julia E. Largent, Milena Popova, Elise Vist. *Transformative Works and Cultures*, [s. l.], n. 33, 2020. <https://doi.org/10.3983/twc.2020.1697>
- PRASANNAM, N. Authorial Revisions of Boys Love/Y Novels: The Dialogue between Activism and the Literary Industry in Thailand. *Intersections: Gender and Sexuality in Asia and the Pacific*, [s. l.], n. 49, June 2023. Disponível em: <http://intersections.anu.edu.au/issue49/natthanai.html>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- PRASANNAM, N.; CHAN, Y. Thai Boys Love (BL)/Y(aoi) in Literary and Media Industries: Political and Transnational Practices. *Intersections: Gender and Sexuality in Asia and the Pacific*, [s. l.], n. 49, June 2023. Disponível em: [http://intersections.anu.edu.au/issue49/prasannam\\_chan.html](http://intersections.anu.edu.au/issue49/prasannam_chan.html). Acesso em: 13 ago. 2023.

RIOS, R. R.; MELLO, L. E. A ofensiva neoliberal ao direito da antidiscriminação: a expansão da liberdade protegida no Supremo Tribunal Federal e na Suprema Corte dos EUA. *Direito e Práxis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p.1874-1903, 2023.

SANTOS, A. P. A. Sobre mapas e artesanatos: estudos de recepção, etnografia digital e ficção televisiva na era transmídia. 2022. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SANTOS, A. S.; RESENDE, A. C. L. A restrição à liberdade de expressão diante dos discursos de ódio e do humor homofóbico contra a comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil: o princípio da proporcionalidade. *Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas*, [s. l.], v. 22, n. 44, p. 61-77, 13 mar. 2023.

SIGILIANO, D.; BORGES, G. Competência midiática: o ativismo dos fãs de *The Handmaid's Tale*. *Comunicação & Inovação*, [s. l.], v. 19, n. 40, p. 106-122, maio/ago. 2018.

SILVA, A. O processo comunicacional do clichê cinematográfico em filmes de terror slasher. 2014. 123 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – UNISINOS, São Leopoldo, 2014.

TORRES, I. L. S. Atravessamentos afetivos, morais e políticos na experiência de consumo de séries boys love (BL) no Brasil. 2023. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – UFRN, Natal, 2023.

WANG, F. Similarities and Differences Between Fansub Translation and Traditional Paper-based Translation. *Theory and Practice in Language Studies*, [s. l.], v. 4, n. 9, 1904-1911, 2014.

WELKER, J. A. Brief History of Shounen'ai, Yaoi and Boys Love. In: MCLELLAND, Mark; NAGAIKE, Kazumi; SUGANUMA, Katsuhiko; WELKER, James (ed.). *Boys Love Manga and Beyond: History, Culture, and Community in Japan*. Jackson: University Press of Mississippi, 2015. p. 42-75.

ZSILA, A.; DEMETROVICS, Z. The boys' love phenomenon: A literature review. *Journal of Popular Romance Studies*, [s. l.], v. 6, 2017.

## Ligia Prezia Lemos

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, SP, Brasil; com pós-doutorado e mestrado pela mesma instituição. Pesquisadora do GELiDis, Grupo de Pesquisa Linguagens e Discursos nos Meios de Comunicação (ECA-USP) e do GRUPA, Grupo de Análise de Produtos Audiovisuais (UNIP-SP).

## Endereço para correspondência

### Ligia Prezia Lemos

Escola de Comunicações e Artes, GELiDis  
Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443  
Cidade Universitária, 05508-020  
São Paulo, SP, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação da autora antes da publicação.*